

ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS POMERANAS: APRESENTAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE PESQUISA

LETÍCIA SELL STORCH VENZKE¹; CRISTINA MARIA ROSA²

¹Universidade Federal de Pelotas – leticiastorch@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No trabalho apresento a proposta de pesquisa a ser desenvolvida na Especialização em Educação que curso na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. Busco entender **se e como** estudantes falantes de pomerano são incentivados a permanecerem com a língua materna ativa ao mesmo tempo em que precisam apropriar-se da leitura e da escrita da língua oficialmente aceita, que é o português. Segundo a Enciclopédia das Línguas no Brasil (publicado no site da Unicamp), “*língua oficial* é a língua que é tomada como única num Estado” Ou seja, “é a língua que todos habitantes do País precisam saber, (...) precisam usar em todas as (...) suas relações com as instituições do Estado”. É nesse sentido também, que é obrigatório o ensino da língua nas escolas, por exemplo, apesar de existirem outras línguas no Brasil.

A relevância deste trabalho é tanto pessoal quanto profissional. Tendo passado por uma escolarização que privilegiava a língua oficial/dominante, constatei a importância de investigar os estudos já produzidos sobre a valorização de uma língua minoritária – falada “por pequenos grupos de pessoas, em um ambiente no qual a língua nacional é diferente”, de acordo com NARDI (2004 apud UFPEL, 2021) – na escola, o que perpassa a questão de identidade de um povo tradicional, entendidos como “[...] grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social [...]” (BRASIL, 2014, p. 28). Consequentemente, é direito e deve ser princípio de uma educação que privilegie o aluno como atuante do seu processo educativo.

Uma pesquisa realizada com alunos pomeranos da educação infantil de dois municípios da região sul do Rio Grande do Sul demonstrou que “práticas de preconceito com a língua materna foram vivenciadas pelas crianças pomeranas, provavelmente, por a referida língua não fazer parte da hegemonia dominante e estabelecida como culta e até mesmo, bonita” (BERWALDT; NOGUEIRA 2020, p. 61). Nesse mesmo trabalho, há relato de uma criança que diz: “não quero mais falar o pomerano, é feio, as pessoas acham engraçado” (BERWALDT; NOGUEIRA 2020, p. 58). Nesse sentido, é necessário observar e entender como se tem trabalhado com crianças em processos iniciais de escolarização e quais atitudes devem ter os profissionais da educação para não banir o direito de a criança falar a sua língua materna. Com relação ao conceito de língua materna, é importante entender que

A Língua Materna, ou a Primeira Língua (L1) não é, necessariamente, a língua da mãe, nem a primeira língua que se aprende. Tão pouco trata-se de apenas uma língua. Normalmente é a língua que aprendemos primeiro e em casa, através do país, e também é frequentemente a língua da comunidade (SPINASSÉ, 2006, p. 5).

Sendo assim, a língua materna é a que mais vínculo afetivo tem com quem a fala, integra a identidade do falante e, por isso, precisa ser levada em consideração no ingresso de crianças na escola. Apesar do menosprezo, como se

viu no exemplo da criança que tinha vergonha de falar sua língua, também sabe-se que existem muitas práticas que valorizam e incentivam a manutenção da língua.

Ao me propor a estudar o tema na Especialização, inicialmente, realizei pesquisa caracterizada como “o estado da arte”, ou seja, encontrei e li produções sobre o tema. O recorte foi: textos elaborados no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação publicados na Guaiaca, o Repositório Institucional da UFPel. Acredito ser capaz de identificar neles, aspectos que promovam a alfabetização em português sem vilipendiar ou deixar de cultivar o pomerano em suas diferentes manifestações, seja na fala informal, quanto em atividades de sala de aula.

Para o referencial teórico me abasteci em estudos sobre os conceitos de *língua materna*, tratados por Spinassé (2006). A respeito dos pomeranos e do seu processo de escolarização, analisarei textos que abordam o ensino bilíngue, como os disponibilizados a partir do *PROEPO* – Projeto de Educação Escolar Pomerana – desenvolvido no Espírito Santo. É uma “prática social, que se encontra em fase de consolidação” e “tem apresentado suas potencialidades e também seus limites ao buscar uma educação escolar diferenciada”. Os responsáveis por ele afirmam que o programa “traz importantes contribuições, principalmente para o debate da questão cultural, com ênfase no ensino bilíngue” (FOERSTE, 2014, p. 48).

2. METODOLOGIA

De cunho qualitativo, mas levando em consideração dados como quantidade e ano de publicação dos trabalhos, para a realização da pesquisa – de caráter bibliográfico –, foi necessário definir um banco de dados específico. Para tal, investiguei diferentes acervos e escolhi, como mais adequado à proposta de pesquisa, o Repositório Institucional da UFPel – Guaiaca.

O primeiro procedimento, após a definição do acervo a ser considerado, foi uma busca por palavra-chave. Digitei a palavra “pomeranos” no campo de pesquisa e, como filtro, a expressão “Faculdade de Educação”. Imaginei, com essas duas atitudes, que o resultado seria uma lista de trabalhos científicos na área da Pedagogia ou do processo inicial de escolarização. A seguir, apresento duas imagens que revelam como foi realizado o processo de busca e o que encontrei nessa investigação inicial, especificamente. Na primeira imagem constam como os dados foram preenchidos e na segunda, os textos encontrados.

Figura 1: Página de busca

Página de Busca

Buscar em:

por

Adicionar filtros:

Utilizar filtros para refinar o resultado de busca.

Tipo de Documento

Resultados/Página | Ordenar registros por Ordenar Registro(s)

Fonte: Repositório Institucional UFPel: Guaiaca (Google)

Figura 2: resultados encontrados

Data do documento	Título	Autor(es)	Tipo
2-Mai-2013	Influências fonológicas na aquisição da escrita do português por crianças bilíngues (pomerano/português brasileiro)	-	masterThesis
5-Set-2019	Percepção e conhecimento linguístico na aquisição da escrita de alunos bilíngues (pomerano/português)	Blank, Marcell Tessmer	doctoralThesis
22-Jan-2007	O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX: identidade e cultura escolar	Weiduschadt, Patricia	masterThesis
3-Mai-2013	NÃO ESTÃO NA ESCOLA?: Um estudo sobre a evasão na Educação de Jovens e Adultos nos Anos Iniciais na Rede Municipal de Pelotas	Garcia, Rogeria Aparecida	masterThesis
10-Ago-2008	Arando a terra, registrando a vida: os sentidos da escrita de diários na vida de dois agricultores	Thies, Vania Grim	masterThesis
29-Abr-2010	Professores que utilizam tecnologias em suas aulas - como expressam situações pedagógicas de suas práticas?	-	masterThesis
12-Abr-2013	Do intolerável ao impensável: potências educativas de um cinema cível	-	doctoralThesis
14-Nov-2008	Conexões entre cultura popular e cultura acadêmica: recontextualização curricular na prática de pesquisa jurídica do curso de Direito da Anhangüera Educacional/Faculdade Atlântico Sul em Pelotas	-	masterThesis
9-Abr-2012	História e Sociologia das Práticas de Leitura: a trajetória de seis leitores oriundos do meio rural	Manke, Lisiane Sias	doctoralThesis

Fonte: Repositório Institucional UFPEL: Guaiaca (Google)

Como próximo passo, intenciono ler integralmente os dois trabalhos que mais explicitamente se relacionam com o tema sem deixar de considerar os demais. O foco é revelar o conjunto de características que pareçam relevantes e podem/devem ser consideradas para problematização de aspectos comuns e divergentes entre as pesquisas realizadas e que também demonstrem a relevância do tema quando do ensino bilíngue na escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca inicial, localizei nove trabalhos. Entre eles, dois específicos sobre o tema: uma Dissertação de Mestrado (defendida e publicada em 2013) e uma Tese de Doutorado (2019), ambos de autoria de Marcell Tessmer Blank e orientados pela Dr^a Ana Ruth Moresco Miranda. O primeiro, intitulado “Influências fonológicas na aquisição da escrita do português por crianças bilíngues (pomerano/português brasileiro)”, é resultado de um estudo que analisa a influência da fala da língua pomerana na escrita do português, principalmente na troca do “r” forte por “r” fraco. Na Tese de Doutorado nomeada “Percepção e conhecimento linguístico na aquisição da escrita de alunos bilíngues (pomerano/português)”, Blank dá seguimento ao estudo e focaliza os erros de escrita de crianças bilíngues.

Escasso, no banco de dados considerado, o tema talvez seja abordado nas demais sete obras produzidas e inseridas no Guaiaca. Intento, então, dar prosseguimento à busca, lendo-os. Imagino poder ampliar e abarcar todas as demais que se constituem como a produção acadêmica sobre esse assunto na FaE/UFPEL. Após a leitura e consideração dos trabalhos, penso ser possível discutir resultados. Pela pouca visibilidade do tema tenho a tendência a imaginar que circunscrevê-lo é de relevância científica e social, uma vez que oportunizará a proposição de preceitos e metodologias mais abrangentes e capazes de alfabetização de crianças pomeranas. Dessa forma, não necessariamente estaria propondo uma escolarização bilíngue, mas uma escolarização que usualmente considere as duas línguas como pertencentes/integrantes da identidade dos alunos.

4. CONCLUSÕES

Parte das conclusões – escassez de obras sobre o tema – já foi revelada. Outra conclusão é que os conteúdos dos dois trabalhos encontrados inicialmente não abordam o tema que ora me proponho. Logo mais, após a leitura dos demais

sete trabalhos, acredito ter mais dados para as conclusões sobre o banco de textos selecionado. Em processo de construção, a investigação terá toda a minha dedicação, inclusive recebendo aporte no decorrer da Especialização. De acordo com a explanação até agora possível, é evidente a relevância do trabalho, não somente para a educação, mas também para o povo pomerano, como parte de seu processo histórico de afirmação de identidade através de um processo de resistência de sua língua.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERWALDT, M. G. M.; NOGUEIRA G. M. Língua materna pomerana: um direito silenciado quando a criança entra na escola. **Revista Brasileira de Alfabetização** | ISSN: 2446-8584 | Número 12 - 2020, p. 49-63

BLANK, M. T. **Influências fonológicas na aquisição da escrita do português por crianças bilíngues (pomerano/português brasileiro)**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.

BLANK, M. T.. **Percepção e conhecimento linguístico na aquisição da escrita de alunos bilíngues (pomerano/português)**. 2019. 161 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2019.

BRASIL. **Ministério Público Federal**. Câmara de Coordenação e Revisão, 6. Territórios de povos e comunidades tradicionais e as unidades de conservação de proteção integral: alternativas para o asseguramento de direitos socioambientais / 6. Câmara de Coordenação e Revisão; coordenação Maria Luiza Grabner; redação Eliane Simões, Débora Stucchi. – Brasília: MPF, 2014.

FOERSTE, E. **Cultura e língua pomeranas: diálogos interculturais sobre ensino bilíngue**. Seminário Ibero-americano de Diversidade Linguística, 2014, p. 29-52.

SPINASSÉ, K. P. Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil. **Revista Contingentia**, 2006, Vol. 1, novembro 2006. 01–10

UFPEL. **Tesouro linguístico**. Acessado em 30 de jul. de 2021. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/tesouro-linguistico/category/linguas-minoritarias/>

UNICAMP. **Língua Oficial**. Política das línguas. Enciclopédia das Línguas no Brasil. Acessado em 30 de jul. de 2021. Online. Disponível em: https://www.labeurb.unicamp.br/elb/portugues/lingua_oficial.htm